



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 13 de junho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA .....	1
JORNAL DO COMMERCIO Na indústria..... CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Polo de concentrado da ZFM..... OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO ICMS .....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Venda de motos tem recuperação .....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Emprego e salário recuam em abril.....	6
ECONOMIA	
A CRITICA CAPA .....	7
A CRITICA Entrevistas - Ismael Bicharra Filho.....	8
ECONOMIA	
A CRITICA EFEITO DA CRISE .....	9
ECONOMIA	
A CRITICA SETOR DE DUAS RODAS.....	10
ECONOMIA	
A CRITICA RIO+20 .....	11
ECONOMIA	
A CRITICA Desafios da Rio+20.....	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO INDÚSTRIA.....	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO COMUNICAÇÃO .....	14
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO PARALISAÇÃO .....	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Indústria descarta perdas com a inclusão de smartphone na Lei do Bem.....	16
ECONOMIA	
MASKATE Canon produzirá câmeras em Manaus .....	17
ECONOMIA	

CAPA

# Calote da Dívida Ativa pode chegar a R\$ 8 bi

O calote resultante dos mais de 6 mil processos de autos de infração que devem compor a Dívida Ativa de Débitos do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) pode chegar a R\$ 8 bilhões, de acordo com dados atualizados ontem pela Sefaz-AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas). Tratam-se de pendências financeiras de contribuintes dos três segmentos (indústria, comércio e serviços) que ainda não foram pagas ao Estado e que serão encaminhadas à Dívida Ativa, após julgados. "Não significa que vamos fazer um resgate para arrecadação do Estado desse montante, mas vamos verificar os processos que acusam irregularidades. Caso a irregularidade configure dívida, faremos a cobrança", esclareceu o secretário de Estado da Fazenda, Isper Abraham.

**Página A5**

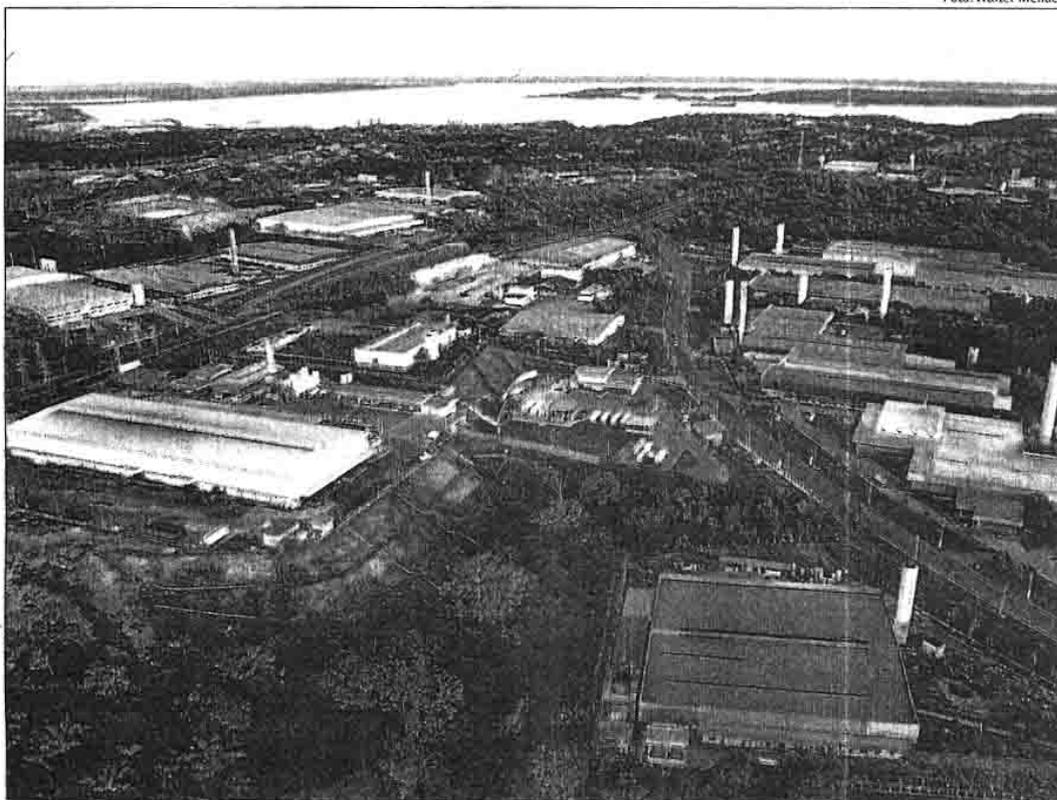


Foto:Walter Mendes

O setor industrial, assim como os de comércio e de serviços acumulam mais de 6 mil pendências financeiras com o fisco estadual

## Na indústria

# Pesquisa mostra que o emprego recuou em abril

O emprego e a remuneração na indústria recuaram em abril, mas perderam a intensidade da queda, de acordo com informações divulgadas hoje na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, realizada pelo IBGE.

**Página A7**

### Polo de concentrado da ZFM

\* RAIMUNDO LOPES FILHO

No último dia 31 foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) o Decreto Nº 7.741, de 30 de maio de 2012, que altera a Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), majorando para 35% a alíquota do IPI incidente na venda de motocicletas e de aparelhos de condicionadores de ar e fornos de microondas, nacionais e importados. No entendimento

da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo), a medida vai regular o mercado nacional desses produtos e consolidar sua industrialização na Zona Franca de Manaus (ZFM), que nos últimos anos vinha perdendo mercado por falta de competitividade com os similares importados. Mas como nem tudo na

vida são somente flores, para compensar a perda de arrecadação com a importação dos produtos manufaturados beneficiados com o Decreto Nº 7.741, no mesmo dia, foi editado, também, o Decreto Nº 7.742, que

introduziu nova alteração na TIPI, desta feita para reduzir as alíquotas do IPI dos extratos e concentrados para elaboração de bebida não alcoólica no mercado interno e na importação.

É do conhecimento de todos que a alíquota do IPI, que antes era de 35% e posteriormente

foi reduzida para 27%, foi o fator preponderante para atração das 21 empresas fabricantes de extratos e concentrados para a Zona Franca de Manaus (ZFM). O novo corte para 17%, depois elevada para 20% na republicação do Decreto Nº 7.742, em decorrência da pronta reação das classes empresariais com o apoio dos parlamentares locais, poderá desestabilizar um dos setores industriais estabelecidos no Polo Industrial de Manaus (PIM) que mais se identificou com a biodiversidade amazônica, por potencializar a capaci-

dade de utilização de grande quantidade de matéria-prima regional oriunda, não só do Estado do Amazonas, mas também, de toda a região amazônica.

Segundo os indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o segmento industrial de extratos e concentrados para bebidas não

alcoólicas produziu 65.000 toneladas e faturou R\$ 7,2 bilhões em 2011, gerando cerca de 1130 empregos diretos, além de inúmeros indiretos ao longo da cadeia produtiva, que se inicia com o cultivo das essências vegetais na zona rural que, após beneficiadas, são transformadas em matéria-prima para industrialização do produto final.

\* é engenheiro e Diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda. - [projec@argo.com.br](mailto:projec@argo.com.br)

ICMS

# Dívida ativa pode chegar a R\$ 8 bilhões

Pendências financeiras nos três segmentos ainda não pagas serão encaminhadas à cobrança judicial

Juliana Geraldo

O "calote" resultante dos mais de 6 mil processos de autos de infração que devem compor a Dívida Ativa de Débitos do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) pode chegar a R\$ 8 bilhões, de acordo com dados atualizados ontem pela Sefaz-AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas).

Tratam-se de pendências financeiras de contribuintes dos três segmentos (indústria, comércio e serviços) que ainda não foram pagas ao Estado e que serão encaminhadas à cobrança judicial, após julgados.

"Não significa que vamos fazer um resgate para arrecadação do Estado desse montante, mas vamos verificar os processos que acusam irregularidades. Caso a irregularidade configure dívida, faremos a cobrança", esclareceu o secretário de Estado da Fazenda, Ispér Abraham.

A Lei Complementar 12/2012 que tramita na Aleam (Assem-

bleia Legislativa do Estado do Amazonas) foi a medida encontrada pelo governo do Estado para reduzir danos futuros. Ela modifica a entrada dos processos, do papel para o meio eletrônico e reduz de a inscrição dos débitos na dívida ativa de uma média de cinco anos para 90 dias.

A redução foi considerada drástica por representantes da classe empresarial. É o caso do consultor de empresas do PIM e presidente do Corecon - AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende. Ele avalia que cada processo deve ser analisado isoladamente. "É claro que quem deve tem que pagar, mas cada caso é um caso. O que acontece é que o empresário, principalmente o pequeno e médio faz a opção pelos insumos básicos na prioridade dos pagamentos efetuados. Se ele deixa de pagar energia elétrica, por exemplo, a fábrica para", exemplificou.

O economista disse ainda que a modificação pode comprometer a taxa de natalidade das

empresas. "O imposto sempre concorre para que o empresário não consiga arcar com os custos fixos, ou seja, a manutenção da estrutura mínima. Agora elas terão 5% do total do tempo anterior. A pressão é muito forte", argumentou.

Já para o analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, o processo de cobrança será acelerado sem as devidas adaptações. "Além disso, o momento é ingrato para o empresário, sobretudo para a indústria, em função da crise", analisou.

O secretário rebate que o projeto de lei visa corrigir um processo defasado por quase quarenta anos e que o novo prazo é suficiente para o contribuinte se justificar e parcelar a dívida, se for o caso. "Entre a aplicação do auto e a cobrança judicial se vão pelo menos cinco anos". Além disso, não acreditamos que a mudança vá impactar a taxa de natalidade das empresas. Só estamos querendo modernizar um processo muito antigo", justificou.



Especialistas avaliam que a modificação nas regras pode comprometer a taxa de natalidade das empresas

Por dentro

RENÚNCIA

Entre 2009 e 2011, o Amazonas renunciou a R\$ 10,78 bilhões em recolhimento de ICMS, para incentivar indústrias instaladas no PIM; só no ano passado, foram R\$ 4,42 bilhões.

Fora o valor renunciado, a Sefaz acusa o não pagamento de R\$ 8 bilhões em 2012.

Em 2011, a secretaria estimou um recolhimento de R\$ 6,6 bilhões. O resultado foi um pouco inferior, R\$ 6,4 bilhões. Com R\$ 2,9 bilhões, a indústria pagou 6,07% a menos de ICMS em relação ao ano anterior.

A Sefaz-AM já informou que a arrecadação estadual será revisada para baixo este ano.

## Venda de motos tem recuperação

Crescimento foi de 29,4% nos cinco primeiros meses na comparação com o mesmo período do ano passado

Por Emyle Araújo  
Especial para o JOC

Pesquisa divulgada pela Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) aponta o crescimento de 29,4% na venda de motos de janeiro a maio de 2012 na capital amazonense. Apesar da elevação no índice oficial, revendedoras locais contam não ter sentido o impacto diretamente.

Segundo a federação, as concessionárias amazonenses negociaram - nos primeiros cinco meses deste ano - 7.795 motos. Quando comparando com a mesma época em 2011, nota-se o aumento de 1.772 unidades, quando as negociações não ultrapassaram a marca de 6.023 motocicletas. Só em maio, 2.228 motocicletas foram vendidas.

Em relação a 2008, o mercado amazonense comercializou 6.440 motos entre janeiro e maio, o que representa o aumento de 21% nas vendas referentes ao ano decorrente. Vale ressaltar que os modelos que prevalecem são as motos com 125 e 150 cilindradas.

O aumento das vendas pode ser explicado devido ao número de promoções e incentivos bancários registrados no quinto mês. De acordo com dados cedidos pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), a categoria



Foto: Walter Mendes

Concessionárias amazonenses negociaram - nos primeiros cinco meses deste ano - 7.795 motos

liberou 464.664 motos apenas no primeiro quadrimestre para o mercado.

No levantamento apresentado, 1.569 motos novas foram vendidas em Manaus no mês

de abril. Em maio esse número se multiplicou, revelando um acréscimo de 42%.

Apesar da paralisação de dois dias enfrentada pela Moto Honda no mês de maio, o vo-

lume de produção do setor de duas rodas cresceu 9,4% em relação a 2011. Atualmente, o aumento representa uma receita de faturamento que ultrapassa R\$ 2 bilhões.

### Números

#### MOTOS MAIS VENDIDAS NO BRASIL EM MAIO/12

MODELO	UNIDADES
CG 150	35.040
CG 125	25.860
Biz	19.713
NXR 150	18.198
Pop 100	8.686

#### Liberação de crédito

O presidente do Ciem (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) Wilson Périco, enfatizou que um dos grandes problemas enfrentados pela categoria são os critérios rigorosos para aquisição de financiamentos. "Apesar de o quadro já ter apresentado uma melhora, as solicitações continuam sendo negadas e o consumidor se intimidado", explica.

Devido à necessidade de afrouxar o estoque tanto em fábricas montadoras quanto em concessionárias, maio foi um mês que obteve destaque. Com promoções e o anúncio de melhores condições de compra, Périco comenta que os problemas estão sendo solucionados.

Para o gerente-geral da Arena Motos - localizada no Centro da cidade -, Matheus Henrique Gomes, o número de negociações não foi tão bom quanto o apresentado pelo Balanço da Fenabrave. "Continuamos

tendo problemas na aprovação de créditos e as motos continuam em estoque", lamenta.

O presidente da Fenabrave, Flávio Meneghetti, discorda. O representante diz que o pacote de medidas tomadas para incentivar as vendas de motocicletas já está sendo comprovado pelas grandes revendedoras em Manaus e no país. "Passamos por um momento delicado, de poucas liberações de créditos para os clientes. Agora, os bancos estão mais do nosso lado", torce.

As vendas também não estariam tão boas no interior do Estado. De acordo com o vendedor da Cometa Motos - localizada em Tabatinga, a 1.105 quilômetros de Manaus - João Freitas, o número de motos em estoque não diminui há três meses. "Normalmente, vendemos até 50 motocicletas por mês. Hoje, comemoramos se alcançamos a marca de 30", exemplifica.

## Emprego e salário recuam em abril

Pesquisa industrial mostra queda tanto nas vagas como no rendimento pelo segundo mês consecutivo

O emprego e a remuneração na indústria recuaram em abril, mas perderam a intensidade da queda, de acordo com informações divulgadas hoje na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O recuo do emprego ocorre pelo segundo mês consecutivo ao variar -0,3% na relação com março, cuja queda havia sido de 0,4%. O valor da folha de pagamento real (descontada a inflação) também recuou, com variação de -0,5% ante queda de 0,7% em março -segunda taxa negativa consecutiva.

Na variação relativa ao emprego, houve queda mais acentuada na comparação com abril de 2011, com variação de -1,4% - sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de relação e, segundo o IBGE, o mais intenso desde dezembro de 2009 (-2,4%). O recuo no quadrimestre chega 0,9%.

O índice da média móvel trimestral (três meses imediatamente anteriores) registrou variação de -0,2% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, permanecendo com o comportamento predominantemente negativo presente desde outubro do ano passado.

Na taxa do acumulado dos últimos 12 meses, a variação é de -0,1% - o primeiro resultado

negativo desde julho de 2010 e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%).

Folha de pagamento

O valor da folha de pagamento recuou pelo segundo mês consecutivo, na série com ajuste sazonal, e acumulando nos últimos dois meses perda de -1,1%. O índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação positiva (0,1%) entre os trimestres encerrados em março e abril, com clara redução no ritmo de crescimento frente aos resultados de janeiro (1,3%), fevereiro (1,5%) e março (1,8%).



Foto:Walter Mendes

Valor da folha de pagamento no total do país cresceu em 11 dos 18 setores investigados, com destaque para máquinas e equipamentos (9,4%)

Na relação com abril de 2011, o valor da folha de pagamento cresceu 4,2%, 28º resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado no quadrimestre avançou 4,5%, acelerando o ritmo de crescimento frente ao observado no último quadrimestre do ano passado

(2,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses, a folha teve incremento de 3,8%, mas perde ritmo na relação com maio de 2011 (7,3%).

Os resultados positivos com mais destaque, aponta o IBGE,

foram verificados em Minas Gerais (9,7%) e no Rio de Janeiro (13%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de abril de 2012, o valor da folha de pagamento no total do país cresceu em 11 dos 18 setores investigados, com destaque para máquinas e equipamentos (9,4%), alimen-

tos e bebidas (6,6%), meios de transporte (6,2%), papel e gráfica (11,6%) e indústrias extrativas (10,5%). Por outro lado, borracha e plástico (-3,2%), vestuário (-3,6%), produtos de metal (-1,9%) e calçados e couro (-3,8%) exerceram os maiores impactos negativos sobre o total da indústria.

## CAPA

CRISE NO POLO DE DUAS RODAS

# Alto escalão demitido

Yamaha demitiu na última semana 35 funcionários e aumenta o clima de insegurança no setor. As fábricas estão operando no vermelho por falta de crédito para financiamento. PÁGINA 9

### Entrevistas - Ismael Bicharra Filho

Novo presidente da Associação Comercial do Amazonas **Bicharra** quer aproximação com o órgãos do Governo e espera uma melhoria do comércio afetado por uma baixa 7% no movimento



## “O segundo semestre será melhor. Não quer dizer que cresceremos em relação a 2011”

Prestes a assumir no dia 18, a nova presidência da Associação Comercial do Amazonas (ACA), o empresário Ismael Bicharra Filho fala sobre as dificuldades do setor no Estado, como a informalidade e o momento para a economia local.

#### Qual é o planejamento para a ACA nesses dois anos?

São quatro pilares estratégicos: aumento do quadro de associados; aumento do portfólio de serviços prestados; aproximação com entidades de classe do governo e das questões sociais; a defesa do setor visando o crescimento

da atividade industrial. Precisamos estar mais próximos porque é importante a união para o fortalecimento do setor.

#### Quando deve ser implantado o instituto de pesquisas do comércio da ACA?

Temos uma demanda de serviço grande: interiorização, centro de pesquisa para orientar o comércio. Tudo isso é feito num plano macro, ainda sem previsão.

#### Há algum plano de organização do comércio para a Copa 2014?

Segurança, plano de contenção para evitar os efeitos da enchente; extensão do funcionamento

do Centro até mais tarde. Temos uma copa e estamos enfrentando uma crise mundial que ninguém sabe o tamanho nem a profundidade dela. O empresário do comércio tem que estar envolvidos em todas as decisões do governo.

#### A economia brasileira vive uma fase de baixas expectativas. A associação espera uma melhoria para o segundo semestre?

Os líderes devem ter a capacidade de lidar com o desconhecido. Nosso Estado depende muito do Distrito Industrial. Qualquer decisão afeta diretamente o comércio. O segundo semestre é sem-

pre melhor, indiscutível. Esse semestre foi muito ruim, queda em torno de 7%. Não quer dizer que teremos crescimento em relação a 2011. Não acredito que será melhor. São diversos fatores que provocam isso. Governo reduziu os juros, mas apertou o crédito. Não adianta tirar de um lado e apertar do outro. A economia só cresce quando está em amplo desenvolvimento.

#### Quanto o setor emprega atualmente?

Temos 460 mil empregos, empregamos mais do que a indústria local.

#### Como a ACA trabalha para

#### combater a informalidade?

Sempre trabalhamos procurando formalizar os informais. Eles precisam saber as vantagens disso. Controle do fisco estadual e federal é muito preciso. Hoje você tem o simples, o microempresário individual. A tendência é zerar a informalidade. Nós fizemos trabalho na Cidade Nova e na Zona Leste. Fazemos caravana e reuniões mostrando que é bem melhor estar na formalidade.

#### E como funciona esse trabalho no interior?

Fazemos caravana levando Sebrae, Basa, Caixa, Seplan e passar conhecimento para o povo

carente. Estão na informalidade porque desconhecem o valor de ser legal. A ACA está em Tefé, Borba, Manacapuru, Iranduba, Itacoatiara, Rio Preto, Nova Olinda, Coari.

#### Você vê espaço para aumento do comércio e melhoria na sua gestão?

Nosso comércio é pujante e cresceu muito nos últimos seis anos. Nossa mão-de-obra que é escassa. Precisamos cada vez mais facilidades, cursos preparatórios. O distrito tira do comércio muita mão-de-obra boa, pagando sempre mais porque tem vantagens através dos benefícios fiscais.

## EFEITO DA CRISE

# Empregos em baixa na indústria

Dados do IBGE mostram que em abril houve variação de -0,3%, quando comparada com março

SÃO PAULO (AE) - Em abril de 2012, o emprego industrial mostrou variação de -0,3% frente a março, na série livre de influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de -0,8%.

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-

tística (IBGE), divulgados ontem. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou variação de -0,2% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, permanecendo com o comportamento predominantemente negativo presente desde outubro do ano passado. Frente a abril de 2011, o emprego in-

dustrial mostrou queda de -1,4% em abril de 2012, o mais intenso desde dezembro de 2009 (-2,4%).

### ACUMULADO

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2012 apontou recuo de 0,9% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no último quadrimes-

tre do ano passado (-0,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior.

Indicador acumulado nos últimos doze meses (abril de 2011 a abril de 2012), ao registrar -0,1% em abril de 2012, assinou o primeiro resultado negativo desde julho de 2010 e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em feve-



Crise dificulta criação de novas vagas

reiro de 2011 (3,9%).

### SALÁRIO

Em abril de 2012, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, recuou -0,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de -2,0%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou variação negativa de -0,2% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior, após ficar estável em março (0,0%).

## SETOR DE DUAS RODAS

# Degola em cargos de chefia nas indústrias

Yamaha, fabricante de motos, começou a fazer isso. Moto Honda se segura

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@scritica.com.br

O clima de insegurança que assombra os industriários em Manaus ganha novos contornos, atingindo, agora, funcionários do alto escalão. Hoje será homologada, no Sindicato dos Metalúrgicos, a demissão de mais 35 funcionários da Yamaha, sendo quatro chefes de setores.

De acordo com o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos e industrialista da Yamaha, Valdemir Barreto, na última semana, a Yamaha demitiu 35 funcionários, incluindo colaboradores que vieram do Sudeste para ocupar cargos de chefia. "A situação é preocupante. Mas acho que as demissões serão paralisadas, devido à nossa data-base que vence em agosto", disse.

Valdemir informou que a Yamaha, em épocas de economia aquecida, produzida 21 mil motos por mês e todas eram vendidas. Hoje, são produzidas 20 mil e somente 14 mil estão sendo vendidas. "Isso quer dizer que todo mês fica no estoque 6

### O custo da demissão

Na avaliação da presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-AM), Jeanne Figueira, mandar um funcionário embora corresponde a um gasto de 110% a mais do que uma contratação. Se o colaborador ocupar um cargo de chefia, o valor é ainda mais elevado. Com o novo aviso prévio, os empregadores têm que pagar mais aos seus funcionários.

Então, os funcionários cumprirão 30 dias de aviso, mas receberá de acordo com o tempo de serviço prestado. Exemplo, o funcionário que ficou na fábrica por cinco anos receberá aviso por 42 dias, o que ficou 10 anos por 90 dias. Há uma tabela que define a contagem. Além disso deverá ser pago 40% de FGTS, férias proporcionais e décimo terceiro.

mil novas motos", afirmou.

#### SEGURANDO

Na Honda, segundo o diretor executivo do Sindicato dos Metalúrgicos e industrialista da fábrica, Raimundo de Oliveira, a política é segurar o maior número de funcionários possíveis. No entanto, por empregar mais a Honda é a que mais demite.

Neste primeiro trimestre, por

exemplo, a Honda demitiu 422, contra 224 no mesmo período no ano passado. A indústria como todo demitiu neste período 6.188, enquanto, no ano passado, foram registradas 3.043 demissões.

Na avaliação do presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do PIM (Afi-cam), Cristóvão Pinto, essa é a resposta da indústria em meio à crise que têm assolado, em especial, o

polo de duas rodas. "Enquanto, não houver crédito para financiamento, as fábricas não voltarão ao o azul. A situação é difícil e a cada dia se agrava", ponderou.

Cristóvão afirmou, ainda, que em efeito cadeia, se não há como adquirir um bem a ordem é produzir menos, por conseguinte, demite-se mais e o resultado será queda na arrecadação do Estado. "O único caminho é os bancos voltarem a oferecer crédito e o Governo Federal reduzir os encargos sociais em energia elétrica, telefone. Será necessária uma compensação para se manter os empregos".

Para o economista José Laredo, apesar do cenário adverso, as demissões devem acontecer somente até agosto e depois o setor deve se aquecer para o final do ano. "O governo tem estimulado o crédito e apesar da incerteza quando ao futuro, as coisas deverão melhorar".

A assessoria de imprensa da Yamaha informou que os ajustes realizados até então foram a última alternativa de adequação da capacidade de produção à demanda atual.

**Em números**



<p><b>110%</b></p> <p>A mais que a contratação é o custo de demitir um funcionário</p> <p>A empresa tem que calcular o aviso prévio, férias vencidas e proporcionais, entre outros encargos.</p>	<p><b>6.188</b></p> <p>Industriários demitidos no primeiro trimestre</p> <p>No ano passado, a indústria em Manaus demitiu 3.043. No período, a Honda lidera as demissões, seguida da LG Eletrônica e Eletrolux.</p>
--	---

#### Blog

✎ **Athaydes Félix** Presidente Patronal, do setor de duas rodas

**"Em situação de crise"**, quem demite uma hora será demitido. Passei por isso e é muito difícil. O empresário não dorme e, entre manter dez colaboradores e demitir um que ocupa cargo de chefia, às vezes, opta-se por este. Não há uma fórmula de como operar ou girar períodos de crise. O mercado nacional de duas ro-

das está muito ruim e se o Governo Federal não fizer nada nos próximos três meses, não sei o que será destas fábricas. Sem falar, que esses efeitos são sentidos em cadeia. Sofrem as grandes fábricas do segmento e as componentistas, que alimentam o bem final. O Governo Federal precisa criar novos auxílios para indústria".

RIO+20

# Ministra se diz otimista

Izabella Teixeira ressalta que vai ser discutida em evento a agenda do desenvolvimento sustentável com foco no pilar econômico

RIO DE JANEIRO (AE) - Ontem, às vésperas da abertura da Rio+20, que começa hoje, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, usou o exemplo da 17ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-17), em Durban, África do Sul, para tentar espantar as dúvidas sobre os resultados práticos do evento no Rio de Janeiro.

"Fomos para Durban e todos diziam que não ia dar em nada, mas conseguimos reverter a situação", lembrou a ministra. Em dezembro, no continente africano, representantes de 194 países concordaram, após exaustivas negociações concluídas no fim da conferência, em renovar o Protocolo de Kyoto para, pelo menos, até 2017.

Nesta semana, a comunidade científica prepara um documento oficial para entregar aos políticos que participarão da Rio +20. Segundo Izabella Teixeira, as principais discussões no momento envolvem acertos nas terminologias utilizadas. "O texto está bastante preciso. Há convergência de temas, mas alguns termos ainda precisam ser ajustados", afirmou.

Otimista, a ministra ressaltou o avanço nas discussões em relação à Eco-92. "Essa será uma conferência de desenvolvimento sustentável, ninguém está falando separadamente de ambiente



Ministra Izabella Teixeira, ao lado do ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, crê que discussões serão produtivas

## Voos cancelados

**A TAM e a Gol informaram que, em função do excesso de tráfego e da restrição no espaço aéreo no Rio de Janeiro, voos serão cancelados durante o evento Rio+20. Ao todo serão 55 voos comprometidos e, segundo as empresas, os passageiros serão informados sobre as mudanças e redirecionados para outros embarques da mesma companhia.**

ou questões econômicas. Pela primeira vez vamos discutir a agenda do desenvolvimento sustentável com foco no pilar econômico."

## CAOS É INEVITÁVEL

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, anunciou que mais de 70 chefes de Estado e de governo vão desembarcar na capital fluminense na terça-feira da próxima semana, 19, um dia antes do início da mesa de debates no Rio-centro, na zona oeste da cidade. Após se reunir com o secretário-geral da ONU para a conferên-

cia, Sha Zukang, ontem, o chefe do Executivo carioca afirmou que o caos no trânsito será inevitável.

"Havia toda uma preparação especial, do ponto de vista do trânsito, para o deslocamento da população nos dias 20, 21 e 22 (quarta, quinta e sexta), tanto que decretamos ponto facultativo para o serviço público e feriado escolar. Mas com a chegada de metade dos mais de 130 chefes de Estado, ou seja, mais de 70 chefes de Estado chegando já na próxima terça, dia 19, tivemos que pensar em alterações, já que será um dia atípico", disse Paes.

## 'Amor a filhos trará mudanças'



SÃO PAULO (FOLHAPRESS) - Desapontada com os poucos avanços feitos nas conferências da ONU sobre sustentabilidade, a ativista Severn Suzuki afirmou, na tarde de ontem, que a principal força que motivará a mudança será "o amor por nossos filhos". Ela participou, por vídeo, no TEDxRio+20.

Aos 12 anos, Suzuki participou da Eco-92 discursando para chefes de Estados, cobrando um acordo definitivo. Foi a principal declaração de uma conferência com poucos resultados.

Suzuki afirmou à plateia em Copacabana, desde o arquipélago Green Charlotte, no Canadá, que pouco deve se esperar dos chefes de Estado na Rio+20. Segundo ela, é a conexão "intergeracional" que pode mudar o panorama.

"A nossa maior motivação

será o amor por nossos filhos", disse a ativista. Para ela, o fato do vídeo de seu discurso ter sido sucesso de audiência anos após o encontro no Rio mostra o pouco avanço ocorrido nos últimos 20 anos.

"Seria fácil se sentir desencorajada, mas tenho dois filhos e vou fazer tudo pelo futuro deles", disse ela. Suzuki criticou chefes de Estado que, em sua avaliação, continuam tratando a economia "como o primeiro item da preocupação política" em detrimento da sustentabilidade.

"Ficou claro para para mim que a estratégia global é focada em lucros, em orçamentos que fogem à nossa imaginação", disse ela. Suzuki criticou o Canadá por ter abandonado o Protocolo de Kyoto após falhar ao cumprir suas metas ambientais. Ela disse ter "vergonha" das decisões do governo do País.

## Desafios da Rio+20

A citricultura gera 400 mil empregos no interior de São Paulo, porém enfrenta graves problemas de viabilidade econômico-financeira. Segundo o estudo "Sustentabilidade da Citricultura", publicado na edição especial da revista Hortifruti (maio de 2012), do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Esalq (Escola Superior de Agricultura Luis de Queirós), da USP, e apresentado na 34ª Semana da Citricultura, realizada de 28 de maio a 1º de junho último, na safra 2001/02 uma caixa de laranja (40,8 kg) vendida à indústria correspondia à colheita de 8 caixas da fruta; na safra 2010/11, paga apenas a colheita de 5,5 caixas. No mesmo período, o estudo demonstra que o valor de uma

caixa de laranja na safra 2001/02 equivalia a 3,6 toneladas de cana-de-açúcar; na safra 2011/12, 5,8 toneladas. Nitidamente a laranja perde competitividade, situação evidenciada quando se procede ao cálculo do custo de oportunidade da citricultura diante da cana-de-açúcar. O coeficiente determina até que ponto interessa ao produtor permanecer em seu segmento, no caso, a citricultura, ou migrar para outro mais rentável economicamente. Com efeito, na safra 2008/09, segundo o estudo em referência, o arrendamento de terra para cultivo da cana-de-açúcar valia, nas regiões de citricultura de São Paulo, em torno de R\$ 500 por hectare; na temporada 2011/12, esse patamar subiu para R\$ 1.200, em média.

Enquanto a cana-de-açúcar valorizou-se significativamente, a laranja apresentou queda de preços "dado o aumento da produção da fruta e a estagnação da demanda externa por suco". De acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), considerando-se apenas os pomares de São Paulo e do Triângulo Mineiro, a produção da safra 2012/13 pode ser de 364 milhões de caixas de 40,8 kg, volume 15% menor do que o estimado para 2011/12 (428 milhões de caixas). O que tem a ver o problema dos produtores de citros com a Rio+20, que se realiza no Rio de Janeiro de 13 a 22 deste mês? Aparentemente, nada. A Conferência, de fato, também

pouco diz respeito a problemas socioeconômicos e ambientais da Amazônia, do Pantanal e mesmo do alto sertão nordestino. De igual forma fenece o ânimo de discussão dos problemas infraestruturais brasileiros e do próprio Planeta. Entretanto, o governo e suas representações precisam levar à mesa dos debates agenda positiva englobando os modelos agrícolas sustentáveis que estão revolucionando o modo de produzir alimentos no Brasil e no mundo, tais como: tecnologia do plantio direto, agricultura de baixo carbono, integração lavoura-pecuária-floresta e o cooperativismo. Práticas adotadas no país e que espelham o agronegócio do futuro, sustentável, moderno e

globalizado. O Brasil tem a maior e a melhor agropecuária do planeta, produzindo em apenas 27% do território nacional e preservando 61% dos biomas. Entrementes, o combate ao nosso setor produtivo de alimentos é feroz, implacável. Torna-se inadiável corrigir o fanatismo ambiental e a ambivalência que se avoluma aqui em relação ao binômio produção rural/sustentabilidade. A sociedade, por seu turno, precisa claramente estar ciente das lições que haveremos de tirar deste evento. Afinal, as Conferências anteriores (Estocolmo, em 1972, a Rio 92, e a Rio+10 realizada em 2002, na África do Sul) não alcançaram resultados práticos ponderáveis.

**Osiris  
Silva**

e-mail:  
osirisasilva@  
gmail.com



## INDÚSTRIA

### Segmento elimina empregos

A indústria voltou a cortar postos de trabalho em abril, pelo segundo mês consecutivo. O recuo no emprego industrial foi de 0,3% em relação a março, o que levou a uma perda acumulada de 0,9% nas vagas no ano, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número de horas pagas aos trabalhadores também recuou, o que desperta preocupação, pois este movimento costuma anteceder períodos de demissões na indústria. "A frequência de quedas no número de horas pagas indica que num futuro próximo os empresários tendem a uma redução do emprego industrial, especialmente porque esse recuo (nas horas pagas) tem sido mais intenso do que o do pessoal ocupado", disse Rodrigo Lobo, economista da Coordenação de Indústria do IBGE.

As horas pagas aos empregados encolheram 0,9% em abril, em relação a março. Em 2012, a redução acumulada chega a 1,4%. Também houve queda na folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria, apesar do aumento da renda nos últimos meses, o que já reflete o movimento de dispensa de funcionários. O valor real da folha de pagamento da indústria caiu 0,5% em abril, após já ter apontado uma redução de 0,7% em março.

## COMUNICAÇÃO

# Setor pode ser isento do ICMS

**ANWAR ASSI**

Equipe EM TEMPO

Mais de cem empresas do setor de comunicação podem ser isentas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a energia elétrica. O projeto de lei complementar foi apresentado pelo governo à Assembleia Legislativa do Estado

do Amazonas (Aleam).

A Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) não informou o montante que os cofres estaduais deixarão de arrecadar com a renúncia do imposto. No entanto, de acordo com o secretário Isper Abraham, o projeto do governo, se aprovado, vai atrair mais investimentos para o setor de comuni-

cação local, que necessita de incentivos para se modernizar diante dos avanços tecnológicos na área.

“Esse benefício vai ajudar o fluxo de caixa das empresas, que vão ter mais dinheiro para investir e se tornarem mais modernas frente a um mercado mais competitivo”, enfatizou Abraham.

O projeto do governo trami-

ta nas comissões da Aleam, onde aguarda para ser votado. A medida, porém, não agradou a todos os parlamentares. O deputado Marcelo Ramos afirmou, ontem, que o projeto possui falhas, uma vez que não especifica o montante a ser renunciado e nem de onde virão os recursos que vão suprir o dinheiro que deixará de ser arrecadado.

## PARALISAÇÃO

### Audidores começam os preparativos para greve

Com o término da paralisação de advertência de hoje, os auditores fiscais do Amazonas começam os preparativos para a greve, prevista para a próxima segunda-feira. Os 180 funcionários no Estado cruzam os braços, em cumprimento a decisão nacional, para reivindicar a campanha salarial 2012.

O presidente da delegacia amazonense do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindfisco Nacional), Eduardo Toledo, disse que, entre as reivindicações da categoria, está o aumento do efetivo, especialmente quando se trata da atuação nas fronteiras.

Toledo explicou que apenas dois auditores são responsáveis por esse serviço no Estado, um em Tabatinga e outro em São Gabriel

da Cachoeira.

De acordo com o dirigente, as entidades do setor industrial, assim como do comércio, fizeram o que estava cabível ao setor, como a entrega de um documento ao Poder Executivo federal, demonstrando as preocupações do segmento.

No caso do Polo Industrial de Manaus (PIM), a estimativa do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) é de prejuízo diário em torno de R\$ 150 milhões com a paralisação total.

"O que eles podiam fazer eles já fizeram. Criaram o documento em defesa do modelo da Zona Franca de Manaus (ZFM), que define emprego do cidadão amazonense, além de apontarem a importância da atividade do auditor fiscal", destacou. (LG)

## Indústria descarta perdas com a inclusão de smartphone na Lei do Bem

Deputada federal e relatora da MP 563, Rebecca Garcia, afirma que medida não prejudica o PIM

TEXTO Henrique Saunier

MANAUS

A relatora da Medida Provisória (MP) 563/2012, a deputada federal Rebecca Garcia (PP), afirmou que vai retirar a emenda que sugere a inclusão dos smartphones na Lei 11.196/2005 (Lei do Bem), de autoria do deputado Jonas Donizette (PSB), caso o texto represente alguma ameaça para as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). A MP é mais um desdobramento do plano de incentivos ao setor produtivo elaborado pelo governo federal, chamado "Brasil Maior" e que deverá ser apresentado hoje à tarde na comissão mista do Senado, em Brasília.

A deputada afirmou que con-

versou com representações da indústria e que, até o momento, o parecer majoritário foi o de sem grandes impactos negativos ao PIM. "Se eu me convencer de alguma maneira que tem algum aspecto ruim, eu vou apresentar um destaque para retirar (a emenda). A Suframa me disse que poderia afetar, mas não me disse como. Mas eu tenho parecer de um advogado tributarista, do Centro da Indústria do Estado do Amazonas e da empresa Nokia dizendo que essa inclusão não compromete a Zona Franca", ressaltou a parlamentar.

O economista Rodemarck Castelo Branco informou que a inclusão pode ser boa para o consumidor, pois diminui a carga de impostos sobre a venda do produto. "As vantagens da zona fran-

### OS NÚMEROS

73%

Essa é a previsão de crescimento nas vendas de smartphones no Brasil em 2012, segundo revelou pesquisa do IDC Brasil.

25%

É a previsão de redução do valor dos smartphones no varejo caso o governo consiga isentar os produtos de PIS/Cofins e reduzir o IPI de 15% para 3%

ca já são muito pequenas e essa mesma vantagem competitiva vai diminuir mais com essa inclu-

são. A tendência é que a produção desse tipo de equipamento não se estabeleça em Manaus e que a cidade não tenha a preferência das empresas", disse o economista.

Atualmente, além da Nokia, a Samsung também produz smartphones no PIM. Modelos como o Lumia e os da linha Galaxy são fabricados em Manaus.

Já o consultor econômico Francisco de Assis Mourão se mostrou mais cético quanto ao problema. "Hoje produzir um celular em São Paulo é mais vantajoso do que aqui. Quem voltou a produzir em Manaus foi a Samsung e eu não entendi o porquê", disse. Segundo ele, Manaus não detém a preferência das empresas desse segmento para se instalarem aqui e que esse interesse deverá diminuir mais ainda.

O Ministério das Comunicações emitiu uma nota técnica afirmando que a medida não terá nenhum efeito adverso às indústrias da Zona Franca de Manaus, em relação às indústrias das demais regiões do País. "A desoneração ocorrerá apenas para a venda do varejo, ou seja, a estrutura de arrecadação na produção permanece a mesma, nos dois casos".

Ainda na nota, o órgão afirma que os fabricantes instalados na ZFM foram ouvidos e que todos foram unânimes em afirmar que são a favor da medida.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, declarou apenas que não há motivos para preocupação. "Não é negativa. Não cria dificuldade e não vai impactar", disse ele.

## Canon produzirá câmeras em Manaus

A japonesa Canon anunciou nesta segunda-feira (11) que montou uma subsidiária em Manaus para fabricar câmeras e atender ao crescente mercado brasileiro. O início das operações da nova unidade está marcado para julho de 2013, um ano antes da Copa do Mundo da Fifa no Brasil.

“Recentemente, o mercado de câmeras digitais tem mostrado crescimento constante, liderado por países emergentes. O Brasil, em particular, tem um grande mercado, com demanda que deve crescer, o que tem criado a necessidade de termos um fornecimento estratégico de produtos”, afirmou a Canon em comunicado

à imprensa.

A nova unidade receberá investimento de 110 milhões de ienes, cerca de R\$ 2,8 milhões, e terá 60 funcionários até o fim de 2013. O anúncio da subsidiária ocorre pouco mais de um ano após a rival Nikon divulgar investimento de 10 milhões de dólares na criação de uma unidade no Brasil, a primeira da empresa na América do Sul. No Brasil, a Canon opera desde 1974 e atualmente tem cerca de 350 funcionários. A empresa atua no país na distribuição de equipamentos de impressão, enquanto a linha de consumo, que inclui câmeras e filmadoras, é comercializada por distribuidores da marca.